

Free
Distribution
Distribuição
Gratuita

GOOD NEWS AND GOOD COFFEE GO TOGETHER



珈琲と新聞の時間

Director/Diretor - Clifton Sundermeyer | Nº 17 | February/Fevereiro 2025 | <https://www.coffee-time-news.org>

Adonis Rose

Three-year Anniversary Issue Edição de Aniversário dos Três Anos



Coffee Time News started three years ago with a simple mission of interviewing interesting people from around the world with the hopes of learning from their life experiences while also introducing them to our wonderful little corner of the world called Portugal. We had no idea how long Coffee Time News would last and are grateful to be here three years later. Obviously, the hard work of our own student-journalists makes a big difference. Without their determination and commitment, Coffee Time News would have pattered out at the beginning. But it was not just their contributions that matters. Some of the wonderful people we have interviewed have helped keep Coffee Time News both relevant and interesting. One such person is Adonis Rose, who was featured in our very first issue. His work as an award-winning drummer as well as his role as the Artistic Director for the New Orleans Jazz Orchestra has put him in a position where he can help many people achieve their goals. We were fortunate enough to have gotten to know him and his impact on our publication is notable. Due to our interview with him, we found ourselves a nice niche interviewing drummers from around the world. It is a role we have enjoyed as we have gotten to meet many cool musicians whose music is both addictive and influential. Along with these drummers, we have also gotten to do other interviews with public

figures from all walks of life including athletes and everyday people whose careers have filled us with wisdom and knowledge. All of this we have been able to share with you in both English and Portuguese and we look to continue down the path we are on. With this third anniversary issue, we return to the man who has helped us so much along the way... Mr. Adonis Rose. We got to meet with him personally in Ascona, Switzerland where he is a key figure at the Jazz Festival there. What follows is our interview with him conducted by Mariana Lopes and Yuri Sundermeyer. We hope you enjoy it and will continue to enjoy our upcoming interviews over the years to come.

O Coffee Time News começou há três anos com a simples missão de entrevistar pessoas interessantes de todo o mundo, com a esperança de aprender com as suas experiências de vida, enquanto as introduzimos ao nosso maravilhoso cantinho do mundo chamado Portugal. Nós não sabíamos quanto tempo o Coffee Time News iria durar e estamos gratos por estarmos aqui três anos depois. Obviamente, o trabalho árduo dos nossos jornalistas-estudantes faz uma grande diferença. Sem a sua determinação e compromisso, o Coffee Time News não poderia ter continuado. Mas não são apenas as suas contribuições que importam. Algumas das pessoas maravilhosas que entrevistámos têm ajudado a manter o Coffee Time News relevante e interessante. Uma dessas pessoas é o Adonis Rose, que caracterizou a nossa primeira edição. O seu trabalho como baterista premiado, assim como o seu papel como Diretor Artístico na Orquestra de Jazz de Nova Orleans, colocou-o numa posição onde pode ajudar muitas pessoas a alcançar os seus objetivos. Tivemos a sorte de conhecê-lo e o seu impacto na nossa publicação é notável. Devido à nossa entrevista com ele, encontramos um nicho de mercado, onde entrevistámos bateristas de todo o mundo. É um papel de que nós gostamos, já que conseguimos conhecer muitos músicos fixos, cuja música é viciante e influente. Em conjunto com estes bateristas, também conseguimos realizar entrevistas com figuras públicas de todas as esferas da vida, incluindo atletas e pessoas do dia-a-dia, cujas carreiras as encheram de sabedoria e conhecimento. Nós conseguimos partilhar tudo isto contigo em Inglês e Português e continuaremos a percorrer este caminho. Com esta edição do terceiro aniversário, voltamos a entrevistar o homem que nos ajudou tanto ao longo do caminho... o Sr. Adonis Rose. Conseguimos conhecê-lo pessoalmente em Ascona, Suíça, onde é uma figura importante no Festival de Jazz. O que se segue é a nossa entrevista com ele, conduzida por Mariana Lopes e pelo Yuri Sundermeyer. Esperemos que gostem dela e que continuem a desfrutar das nossas entrevistas nos próximos anos.

Yuri Sundermeyer: You have been called a drum master. Is there any way that you are still a student of the drums? If so, what are you still learning and who do you learn from? What more do you have to learn?

Adonis Rose: I am definitely still a student of the drums. I was just watching an Elvin Jones video this morning when I woke up. I would say, just in terms of things that I'm still learning, they wouldn't be from a technical standpoint. It wouldn't be rudimental or things like that I still learn from other drummers. I try to learn things musically on the drum set, so, technically, I can do most of what I want to do on the drums, so now it's just learning more music, learning more forms, how to play forms better, how to hear chord changes and open my ears up to new things, so I would say it's more that I look to grow as a musician more than as a drummer. I think most musicians who play other instruments, they would agree with that. Once you reach a certain level of technical proficiency on your



instrument, you just look to learn more music, so, that's where I am at this point.

Yuri Sundermeyer: Você já foi chamado mestre da bateria. De qualquer maneira, ainda é um aprendiz da bateria? Se sim, o que está a aprender, e de quem aprende? O que mais tem para aprender?

Adonis Rose: Eu sou definitivamente um aprendiz na bateria. Hoje de manhã, quando acordei, estava a ver um vídeo do Elvin Jones. Eu diria que de todas as coisas que ainda estou a aprender, não são de ordem técnica. Não aprendo coisas básicas com outros bateristas. Tento aprender aspetos musicais na bateria, então, tecnicamente, consigo fazer quase tudo o que eu quiser na bateria, então agora só tento aprender mais música, em como tocar da melhor forma, como ouvir mudanças de acorde e expandir os meus ouvidos para coisas novas, então posso dizer que tento evoluir mais como músico do que como baterista. Eu acho que muitos músicos que tocam outros instrumentos, iriam concordar comigo. Quando

chegamos a um certo nível de proficiência técnica, só procuramos em aprender mais música, e esse é o ponto a que eu cheguei.

Mariana Lopes: *You have recorded numerous songs with a variety of vocalists. What is the process behind picking the vocalists you collaborate with? What would someone like me need to do to be seriously considered for such an honor in the future?*

Adonis Rose: My experience with working with vocalists, it can actually happen in a few different ways. A lot of times I ended up being called by vocalists and asked to perform with them, so I play as a sideman with vocalists in their bands, which the process happened organically, but a lot of times they were interested in my playing and hired me. But as a band leader, what I look for in vocalists is usually, again going back to talking about musicianship, I look for vocalists who understand melody and how to interpret melody, harmony, again, if they can hear their way through chord changes. I look for vocalists who have experience working with other bands. I do work with younger vocalists and I teach them and show them things from a musical standpoint, but a lot of times, I'm looking for someone who invokes a mood when they get up and start to play and can tell a great story and they can really capture an audience by their vocal talent and their storytelling.

Mariana Lopes: *Você já gravou inúmeras músicas com uma variedade de vocalistas. Qual é o processo por trás de escolher os vocalistas que colaboram consigo? O que é que alguém como eu precisa para ganhar tal honra?*

Adonis Rose: *A minha experiência a trabalhar com vocalistas pode acontecer de maneiras diferentes. Muitas vezes, acabo por ser contratado por vocalistas, e peço para tocar com eles, então toco ao lado de vocalistas e das suas bandas. Desta forma, o processo acontece organicamente, mas muitas vezes eles ficam interessados na maneira que toco e contratam-me. Mas como um líder de banda, o que eu procuro nos vocalistas é normalmente, outra vez a falar sobre músicos, eu procuro vocalistas que percebam e interpretem a melodia, a harmonia, e também que consigam ouvir as mudanças de acorde. Eu procuro vocalistas que tenham experiência a trabalhar com outras bandas. Trabalho com vocalistas mais novos, aos quais ensino e mostro coisas musicais, mas, muitas vezes, procuro alguém que me mostre o seu espírito quando está no palco, que cante ou toque, que consiga contar uma história e captar o público pelo seu talento vocal e pela sua história.*

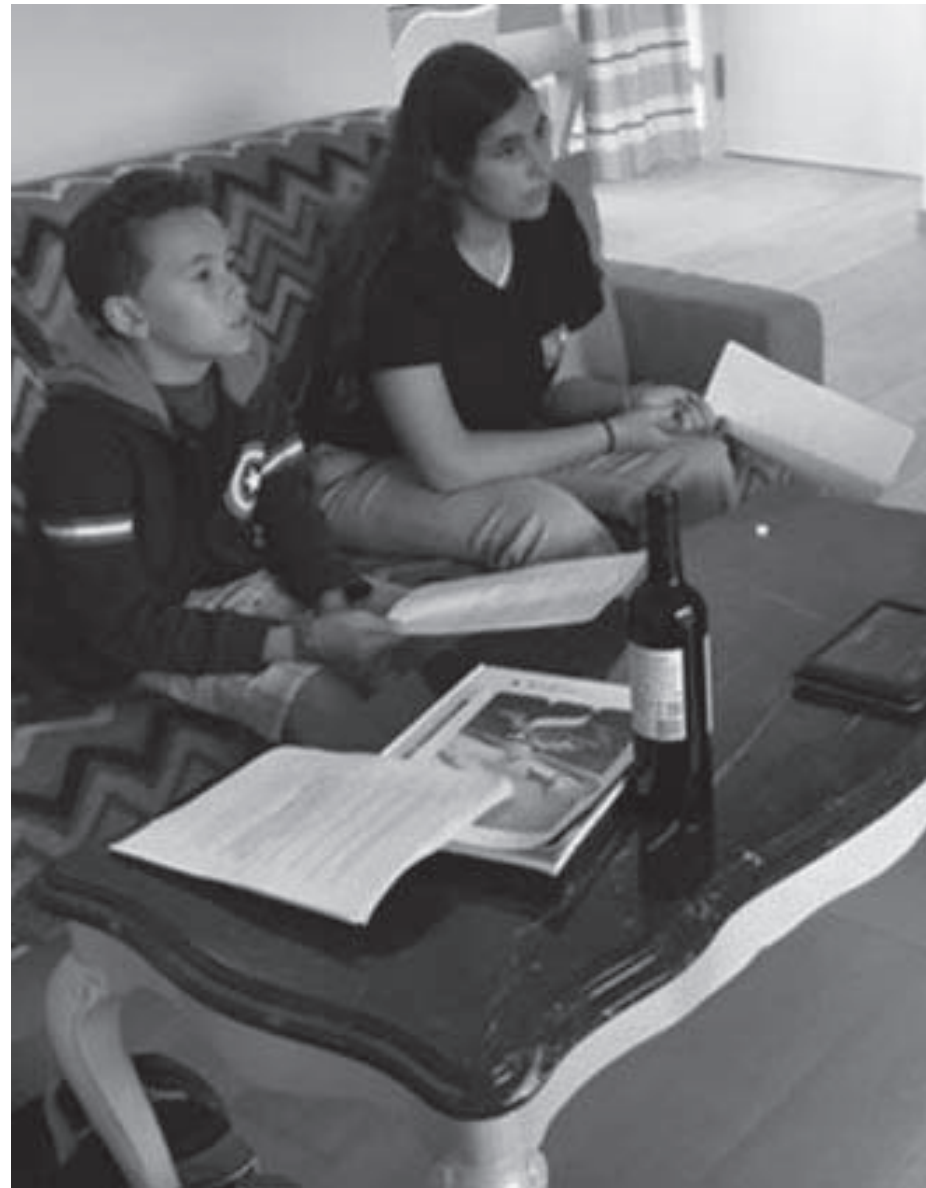
Mariana Lopes: How did you get into what seems to be a more management role? As a young musician, did you see yourself going down this road or are you a bit surprised to be doing what you are doing?

Adonis Rose: I am a bit surprised, because during the time I came up as a musician, there were a lot of bands, a lot of work, a lot of

record companies signing young artists. You had three or four generations of musicians who were still around. When I started playing, Miles Davis was still alive and he was still on tour, playing, recording. I played with Cedar Walton, who was also from that generation. Then you had guys like Wynton Marsalis, you had the Marsalis family and Terrance Blanchard and then Perry Carter, who I worked with and then my generation. We came up as the Young Lions. So, I didn't see myself being in a management role. I just figured things would be good forever and we would just play like our mentors did, until we retired. I got into management unexpectedly with the orchestra due to some challenging times with my predecessors or the people who were leading the orchestra before me and I was asked to come in and fill a management role which I was already doing on a smaller level, so I moved back home to take over the orchestra and manage the orchestra. I also just received a new job as the Executive Director of the NOCCA Foundation, which I did not see that coming. I'm happy to be in the position and I'm excited about doing it. But if I would have looked at myself fifteen or twenty years ago, I would not have imagined that I would be in the position I am now being interested in managing organizations. I actually think that arts management is a space where more musicians and artists should look into, because I think if we had more information that we could lead organizations. We could help determine a better outcome for artists. So, yes, it's a surprise for me to be here.

Mariana Lopes: *Como se sente com o papel de gestor? Quando era um jovem músico, viu-se a andar por este caminho ou está um bocado surpreendido ao fazer o que faz atualmente?*

Adonis Rose: *Eu estou um bocado surpreendido, porque na altura em que me tornei num músico, haviam imensas bandas, bastante trabalho, bastantes editoras de gravação de discos a contratar artistas jovens. Havia três ou quatro gerações de músicos que continuavam na indústria. Quando comecei a tocar, o Miles Davis ainda estava vivo e ainda andava em tournées, a tocar e a gravar. Eu toquei com o Cedar Walton, que também era dessa geração. Depois haviam pessoas como o Wynton Marsalis, a família Marsalis, o Terrance Blanchard e depois o Perry Carter, com quem eu trabalhei, e finalmente a minha geração. Nós aparecemos como os Young Lions. Então, eu não me via num papel de gerência. Apenas imaginei que tudo ficaria bem para sempre e nós só tocaríamos como os nossos mentores até nos reformarmos. Comecei a envolver-me com a gestão da banda, e inesperadamente, por causa dos desafios que surgiram com os meus antecessores ou com as pessoas que estavam a liderar a orquestra antes de mim e que me pediram para exercer a função de gerência*



que, de certa forma, já estava a realizar. Foi então que voltei para a minha cidade natal para assumir a gerência da banda. Eu também tinha acabado de receber um cargo novo como o diretor executivo da fundação NOCCA, que não estava a prever receber. Estou feliz por estar na posição que estou e estou excitado por fazê-lo. Mas se tivesse olhado para mim há quinze ou vinte anos atrás, não teria imaginado que iria estar na posição em que estou hoje, tendo um interesse em gerir organizações. Penso que a gestão artística é um espaço em que mais músicos e artistas deviam prestar atenção, porque acho que com mais informação sobre liderança de organizações, nós poderíamos criar um futuro melhor para os artistas. Então, sim, é uma surpresa para mim estar aqui.

Yuri Sundermeyer: The New Orleans community seems special. What sets New Orleans apart from other American cities? Should New Orleans be a city that aspiring musicians move to? How would you sell New Orleans to talented amateur musicians looking to grow their career?

Adonis Rose: I would say New Orleans is the cultural hub of the United States. I think firstly, being that it was established by the French, so a lot of the first arts organizations in the United States were established in New Orleans, because the

French were very sophisticated, well-versed in arts and invested a lot into the arts, so the first operas that came to America were in New Orleans. The first philharmonic orchestras were in New Orleans and then you have jazz, which was created in New Orleans, which was a combination of classical European music and the slaves from Africa and you put those musics together and you have jazz, just to give a short explanation of it. So, it's the cultural hub of the United States, which makes it special in its own right and because of that there are a lot of people who really care about the arts. So, there are a lot of places to play. There's a lot of interesting architecture, a lot of great visual artists and chefs and people who live and come from New Orleans and because of that we attract a lot of artists and we attract a lot of visitors, but we also attract a lot of musicians and artists that want to be artists full-time to New Orleans. The local economy is booming and our economy is heavily driven by tourism. So, if you want to be an artist, when you have a place that's driven by tourism, like New Orleans, you usually have a lot of music, a lot of restaurants, a lot of convention business and things like that, so musicians work a lot and artists work a lot in New Orleans. So, it attracts them there. I think over the last five or ten years we probably



have doubled or tripled the number of musicians and artists who have come to the city to make a full-time living there. So, New Orleans is very special and I don't think it would be too hard to try to sell somebody on coming to New Orleans, because our culture has spread around the world and people know who we are and what we do as New Orleanians to some degree. If you're not familiar with a Jon Baptiste or a Trombone Shorty, you may know Emeril Lagasse or you may know about Mardi Gras, which happens in New Orleans on a yearly basis, so New Orleans is well-known for our cultural contributions to America and I think that makes it very attractive to people from other places who may want to visit.

Yuri Sundermeyer: *A comunidade de Nova Orleães parece especial. O que diferencia Nova Orleães das outras cidades americanas? Nova Orleães devia ser uma cidade para onde artistas aspirantes se devem mudar? Como apresentaria Nova Orleães aos músicos amadores talentosos que procuram crescer na sua carreira?*

Adonis Rose: *Eu diria que Nova Orleães é o centro cultural dos Estados Unidos. Eu acho que em primeiro lugar, o facto de serem influenciadas pelos franceses, muitas organizações artísticas dos Estados Unidos foram estabelecidas em Nova Orleães, porque os franceses eram muito sofisticados,*

bem versados em artes, logo investiram muito nelas. Foi quando as primeiras óperas vieram para a América, e se instalaram em Nova Orleães. As primeiras orquestras filarmónicas foram em Nova Orleães e depois temos o jazz, que foi criado em Nova Orleães e que era uma combinação da música clássica da Europa com os escravos de África e juntaram essas músicas para criar jazz, só para dar uma explicação curta. Então, é o centro cultural dos Estados Unidos, o que a torna especial por si só e por causa disso existem muitas pessoas que realmente se preocupam com as artes. Existem imensos sítios onde se pode tocar. Existe muita arquitetura interessante, muitos artistas visuais ótimos, chefes de culinária e pessoas que vivem e que vêm de Nova Orleães. E, por causa disso nós atraímos imensos artistas que querem fazê-lo a tempo inteiro em Nova Orleães. A economia local está a crescer, pois é fortemente impulsionada pelo turismo. Então, se tu queres ser um artista, quando tens um sítio que cresce devido ao turismo, como Nova Orleães, tende a haver muita música, muitos restaurantes, muitas convenções e coisas assim, então os músicos trabalham imenso e os artistas trabalham muito em Nova Orleães. Então, é isso que os atrai. Eu acho que durante os últimos cinco ou dez anos nós, provavelmente, dobramos ou triplicámos o número de músicos

e artistas que vieram para a cidade trabalhar a tempo inteiro e viver aí. Então, Nova Orleães é mesmo especial e não acho que seria muito difícil tentar fazer alguém vir para Nova Orleães, porque a nossa cultura espalhou-se pelo mundo e as pessoas sabem quem nós somos e o que fazemos como cidade de um certo nível. Se não estiveres familiarizado com um Jon Baptiste ou um Trombone Shorty, podes conhecer o Emeril Lagasse ou a Mardi Gras, que decorre em Nova Orleães todos os anos, então Nova Orleães é muito conhecida pelas suas contribuições culturais na América e eu acho que isso a torna bastante atrativa para as pessoas de outros sítios que possam querer visitar.

Yuri Sundermeyer: *Jazz is an American creation that has taken on international importance. Are the States still the hotbed of the jazz scene or are there other places around the world that have assumed that title?*

Adonis Rose: *I think there are a lot of places around that really have a significant amount of jazz and music. I wouldn't necessarily call New Orleans the hotbed of jazz. I wouldn't call anyplace the hotbed of jazz, but the thing that makes New Orleans significant is that that's the place where it was created. It originated in New Orleans and I think because it originated in New Orleans it ended up in having the elements it did and I don't think it really would have been the same if it would have been in Charlotte, North Carolina, because of the way people live and culturally the way they think about things, instrumentation, a lot of those elements played into a lot of the music and how it ended up evolving the way it did into what it is. So, I think New Orleans is special. Jazz is special because it came from New Orleans and New Orleans is special, because it was a melting pot for lots of different types of people from different nations, different races, socio-economic backgrounds and cultures.*

Yuri Sundermeyer: *O jazz é uma criação americana que tomou uma importância internacional. Ainda são os Estados Unidos o centro do jazz ou existem outros lugares à volta do mundo que assumiram esse título?*

Adonis Rose: *Acho que há muitos lugares por aí que realmente têm uma quantidade significativa de jazz e música. Não diria que fosse necessariamente Nova Orleães a cidade do jazz, mas o que torna Nova Orleães importante é que esse é o lugar onde foi criado. Teve origem em Nova Orleães e acho que, por ter se originado lá, acabou por ser conhecida como tal e não acho que realmente teria sido o mesmo se tivesse sido em Charlotte na Carolina do Norte, devido à forma como as pessoas vivem culturalmente e à forma como pensam sobre as coisas, os instrumentos. Muitos desses elementos influenciaram grande parte da música e com a sua evolução, tornou-se no que hoje é. Desta forma, acho que Nova Orleães é especial. O jazz é especial, porque veio de Nova Orleães e Nova Orleães é especial porque foi onde*

nasceram muitos artistas de diferentes nações, diferentes raças, e diferentes origens socioeconómicas e culturais.

Mariana Lopes: *As an experienced musician, what would you tell younger musicians and bands who are trying to break into the industry? When you were younger, what was the most important thing you did which set you up for the life you have now?*

Adonis Rose: *I was fortunate enough to go to an arts high school with a focus in jazz. I played in a marching band, so I was a drum section leader in a marching band and my dad was a musician, my grandfather, my uncle, so I had support to be a musician. I think that's the biggest thing, having people that support your dreams. To me, that makes it a lot easier to be able to get out there and do it, because I had that support and my dad and my mom took me out to see jazz shows while I was in high school and I could hang around jazz musicians after rehearsals. We would have rehearsals at the house, so I was in that environment and got some insight into what it means to be a musician long before I actually became one. For me, my advice would be to someone who's looking to be a professional is to, number 1, take it seriously and the next thing is to know what type of music you would like to play. I think that will help determine what your next steps are. If you want to be a jazz musician or play in an R&B band or if you want to be a rapper or you want to play classical music... whatever it is that you want to do... All of those musics require different pathways. If you want to be a rapper, going to a jazz concert is not going to work out, so I think just being really serious about what you want to do and then connecting with people who are doing the very thing that you are interested in doing. So, if you want to be a rapper, you need to surround yourself with rappers... the people who have been able to do well in their careers. Be focused and know exactly what you want to do and build a network with people who are out there and being successful at what it is you're looking to do.*

Mariana Lopes: *Como um músico experiente, o que diria a novos músicos e a bandas que estão a tentar entrar na indústria? Quando era mais novo, qual foi a coisa mais importante que fez que lhe permitiu chegar à vida que tem hoje?*

Adonis Rose: *Eu fui sortudo o suficiente para frequentar uma escola de ensino superior com foco no jazz. Toquei numa banda, portanto, liderei os bateristas nessa banda e o meu pai era um músico. O meu avô e o meu tio também, logo eu tive muitas influências para ser um músico. Acho que isso é a coisa mais importante, ter pessoas a apoiar os teus sonhos. Para mim, foi muito mais fácil conhecer o mundo lá fora e seguir a carreira de músico, porque tinha esse apoio e o meu pai e a minha mãe levaram-me a ver concertos de jazz enquanto ainda estava no se-*

cundário, também podia sair com músicos de jazz depois dos ensaios. Nós tínhamos ensaios em casa, por isso enquadrava-me nesse ambiente e tinha algumas informações sobre o que significava ser músico, muito antes de realmente me tornar num. Para mim, o conselho que dou a alguém que quer ser um profissional é, em primeiro lugar, levar isso a sério e, por último, é saber que tipo de música gostaria de tocar. Acho que isso ajudará a determinar quais os são os próximos passos. Se você quer ser um músico de jazz ou tocar numa banda de R&B ou se quer ser um rapper ou tocar música clássica...

... seja o que for que queira fazer.. Todas essas músicas exigem caminhos diferentes. Se quiser ser um rapper, ir a um concerto de jazz não vai funcionar, então acho que se deve ser realmente sério sobre o que se quer fazer e depois ter contato com pessoas que estão a fazer exatamente o que você está interessado em fazer. Então, se quiser ser um rapper, precisa de se rodear de rappers... as pessoas que foram capazes de se sair bem nas suas carreiras. Esteja focado e saiba exatamente o que você quer fazer e construa uma rede de pessoas que estão lá fora a ser bem-sucedidas na mesma área que ambiciona.



Datasheet / Ficha Técnica

Coffee Time News - February/Fevereiro 2025

E-mail - lisbonchicago@gmail.com

Site - www.coffee-time-news.org

Instagram - coffee_times_news

Director / Diretor - Editor - Clifton Sundermeyer

Contributors / Colaboradores



Ana Teresa Santos



Constança Simões



Francisco Rodrigues



Laura Soares



Maria Calado



Maria Santos



Maria Tomás



Mariana Lopes



Rita Carneiro



Tomás Barejo



Yuri Sundermeyer

Pagination / Paginação - Print / Impressão - Imprinte Artes Gráficas



Tel./Fax (+351) 242 206 869 | Tlm (+351) 938 909 537
Rua Condes da Torre, 15 | 7400-308 Ponte de Sor, Portugal
www.pocsor.com | facebook.com/pocsor



Chicago Institute of Studies
Instituto de Estudos Chicago

Learn More English
Aprenda mais Inglês

✉ lisbonchicago@gmail.com



BAIRRO
DA SAÚDE

A Farmácia Matos Fernandes está
mais próxima dos utentes em:

www.bairrodasaude.pt



Jardim-Escola João de Deus

Ponte de Sor



242 094 750
925 486 635



pontesor@escolasjoaodeus.pt
www.joaodeus.com



Avenida da Liberdade
7400-217 PONTE DE SOR, PORTUGAL